FONÉTICA E FONOLOGIA

Acesse o código para assistir ao vídeo.

Por que e para que devemos aprender fonética? Qual a diferença entre fonética e fonologia? Essas são as perguntas mais comuns que alunos fazem quando têm de aprender essa parte da gramática. É claro que, objetivamente, você deve estudar a matéria porque é listada na relação de conteúdos dos editais de concursos militares. Mas, na verdade, o estudo da fonética e da fonologia nos permite conhecer mais profundamente como as palavras faladas são representadas pela escrita, para que possamos, simplesmente, aprender a separar as sílabas. E para quê? Para translinear as palavras, quando a linha em que escrevemos acaba antes de a palavra acabar. Assim:

carro-
cinha

Então, vamos conhecer a diferença entre fonética e fonologia, para depois sistematizarmos nossos estudos.

FONÉTICA	FONOLOGIA
• Estuda todos os sons possíveis de serem produzidos pelo aparelho fonador humano. • É uma ciência de laboratório e se ocupa de transcrever com desenhos os sons que o homem produz na fala, em todas as suas minúcias de emissão; com todas as variantes individuais e regionais. • Não faz parte da Gramática, mas dos estudos linguísticos.	• Estuda os sons distintivos que alteram a palavra (o signo verbal) e, por conseguinte, o significado da palavra. **Ex: b**ala - **m**ala – **f**ala • É uma ciência que faz parte da Gramática e se ocupa dos fonemas (os sons da fala humana)

Quadro 1

Cabe a nós, pelo exposto no quadro 1, o estudo da fonologia. É comum, no entanto, haver confusão entre um e outro termo, e é possível que você veja o termo **fonética** em vários livros ou mesmo gramáticas escolares. Mas não se importe com isso nem discuta: não vale a pena! O que realmente interessa é saber o que cai nas provas e como a matéria é cobrada nesses exames.

1. FONEMAS

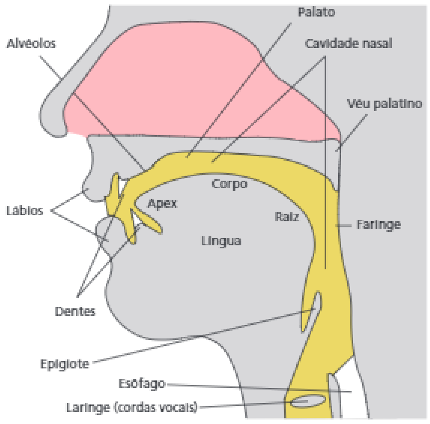
São os sons da fala humana.

Têm valor **opositivo** e, por isso, são sons distintivos elementares, porque a troca de um fonema por outro que se opõe a ele pode determinar uma nova palavra: **p**ata/**b**ata; ca**r**o/ca**rr**o; **s**elo/**z**elo.

O conjunto de fonemas forma o sistema fônico da língua; os idiomas têm um número considerável de fonemas, mas as 26 letras do alfabeto da Língua Portuguesa não bastam para representá-los na escrita, por isso existem as combinações, tais como NH, CH, LH, AI, ÕE, RR, SS etc.

1.1. APARELHO FONADOR

O aparelho fonador, na verdade, se forma com órgãos "emprestados" de outros aparelhos. Veja imagem representativa:



1.2. CLASSIFICAÇÃO DOS FONEMAS

Os fonemas são produzidos na cavidade bucal pela corrente de ar que vem dos pulmões, atravessando a laringe, onde **faz** ou **não faz** vibrarem as cordas vocais, fonemas **sonoros** ou **surdos** respectivamente.

A corrente de ar pode penetrar toda na cavidade da boca - fonemas **orais** -, ou dividir-se, atravessando, parte da voz, as fossas nasais - fonemas **nasais**.

Os sons da linguagem (os fonemas) são **vogais** ou **consoantes**. As **vogais** são fonemas **sonoros** em cuja produção as cordas vocais vibram e a corrente de ar não encontra obstáculo. As **consoantes** resultam de um obstáculo parcial ou total que se forma contra a corrente expiratória em um ponto qualquer da mesma via.

1.3. CLASSIFICAÇÃO DAS VOGAIS

VOGAIS NASAIS - São as vogais pronunciadas quando o véu palatino permanece abaixado, e a corrente de ar ressoa também nas fossas nasais. Na escrita, essas vogais recebem algumas marcas dessa nasalidade tais como **til** sobre a vogal, **m** ou **n** posteriores à vogal ou à semivogal no final da sílaba ou **nh** na sílaba seguinte.

Ex.: a vi **ão** - ca**m** po - ra i **nh**a

VOGAIS ORAIS - São as vogais pronunciadas com o véu palatino totalmente levantado, o que impede a passagem do ar para as fossas nasais. A representação gráfica dessas vogais não possui nenhum indicador de nasalidade.

Ex.: cai xa - pé - li mo (a letra **m** no início da sílaba é consoante e não símbolo de nasalidade da vogal)

VOGAIS TÔNICAS, SUBTÔNICAS, ÁTONAS - A vogal em que incide "o acento tônico" (maior força de enunciação) chama-se **tônica**; as demais vogais da palavra são **átonas**. Nas palavras derivadas, a vogal que na primitiva era tônica passa a ter tonacidade secundária e torna-se **subtônica**.

Ex.:

CASA	
ca	sa
tônica	átona

CAFÉ	
ca	fé
átona	tônica

CAFEZINHO			
ca	fe	zi	nho
átona	subtônica	tônica	átona

O TIMBRE DAS VOGAIS - Somete nas vogais **tônicas** ou **subtônicas** é mais clara a distinção do **timbre** (som aberto ou fechado); nas vogais átonas, essa distinção pode ser **reduzida** e até anulada, chamando-se, nesses casos, **vogais reduzidas**.

Ex.:

CORRENTE		
cor	ren	te
átona	tônica	átona final
reduzida	fechada	reduzida

SEMIVOGAIS - São sons vocálicos átonos (/ **i** / e / **u** /) representados pelas letras **e**, **i**, **o**, **u**, quando se juntam a uma vogal na mesma sílaba. NUNCA estão sozinhas na sílaba. Elas têm a pronúncia quase imperceptível ou até mesmo anulada.

Ex.:

CAIXA	
cai	**xa**
ai - vogal e semivogal	vogal

INFORMAÇÕES QUE VOCÊ NÃO PODE ESQUECER!

- Toda sílaba tem de ter **uma vogal**.
- Só pode haver **uma** vogal em cada sílaba.
- A letra A é **sempre** vogal.

1.4. ENCONTROS VOCÁLICOS

1.4.1. AO ENCONTRO DE UMA VOGAL E UMA SEMIVOGAL NA MESMA SÍLABA DAMOS O NOME DE DITONGO. OS DITONGOS PODEM SER:

NASAIS	Têm marca de nasalidade (til - Ex.: cão)
ORAIS	Não têm marca de nasalidade (Ex.: cai)
CRESCENTES	São compostos por SEMIVOGAL + VOGAL (Ex.: sér**ie**)
DECRESCENTES	São compostos por VOGAL + SEMIVOGAL (Ex.: p**ei**xe)

PROBIZU:

Você deve tomar cuidado na análise fonológica dos vocábulos terminados por -EM, - EN, - AM ou -EN. Nesses casos há ditongo onde, graficamente, não se percebe.

Ex.: també**m**, canta**m**.

Nas sílabas finais aparece um **ditongo decrescente nasal**. O som da letra **-m** não se classifica como consoante; esta letra representa, graficamente, a nasalidade da vogal anterior, como se fosse um til; a semivogal /i/ do ditongo que se forma na fala não possui representação gráfica.

1.4.2. AO ENCONTRO DE UMA VOGAL E DUAS SEMIVOGAIS, NA MESMA SÍLABA, DAMOS O NOME DE TRITONGO.

SEMIVOGAL + VOGAL + SEMIVOGAL

Os **tritongos** podem ser:

NASAIS	Têm marca de nasalidade	sag**uão**
ORAIS	Não têm marca de nasalidade	ig**uais**

1.4.3. QUANDO UMA SÍLABA TERMINA COM VOGAL OU SEMIVOGAL E A SÍLABA SEGUINTE É INICIADA POR UM DESSES FONEMAS, O PRODUTO DESSE SOM É UM EFEITO ACÚSTICO QUE DAMOS O NOME DE HIATO.

Ex.:

s**a**	**í**	da
vogal	vogal	
hiato		

g**oi**	**a**	ba
vogal e semivogal = ditongo	vogal	
hiato		

c**ai**	**ai**s*
vogal e semivogal = ditongo	vogal e semivogal = ditongo
hiato	

* verbo **caiar** flexionado no presente do indicativo, 2ª pessoa do plural.

OBSERVAÇÃO:

Alguns autores, cuja bibliografia é amplamente usada em concursos, têm pensamento e teoria diferentes do que foi exposto. Do encontro de um ditongo decrescente no fim de uma sílaba e de uma vogal na sílaba seguinte, esses autores afirmam que surge, na fala, o som intermediário de uma semivogal igual à da sílaba anterior. A essa ocorrência sonora dão o nome de "glide". É como se a semivogal dobrasse assim: goi-ia-ba. **Isso só acontece na fala!**

1.5. CLASSIFICAÇÕES DAS CONSOANTES

Você sabia que as vogais também são chamadas de SOANTES? Isso porque o som delas é produzido sozinho e sem obstáculos. Enfim, elas soam!

Aos fonemas que resultam do choque da corrente expiratória contra um obstáculo da cavidade bucal damos o nome de CONSOANTES. Esses fonemas não podem estar sozinhos em uma sílaba, pois a base desta é sempre a vogal (a soante). Agora você pode entender o nome deste fonema: CONSOANTE, ou seja, só pode ser emitido **com** uma **soante**, uma vogal.

Veja um esquema das sílabas de uma palavra da língua portuguesa:

ar	cá	dia
v + c	c + v	c + sv + v

c = consoante v = vogal sv = semivogal

Chamam-se **consoantes sonoras** as que, em sua produção, vibram as cordas vocais; e **surdas** as que, em sua produção, não fazem vibrar as cordas vocais.

2. ENCONTROS CONSONANTAIS

Como as vogais, as consoantes também podem encontrar-se agrupadas nos vocábulos. Desses encontros, distinguem-se:

- Grupos **reais** ou **próprios** (consoantes + **L** ou **R**) = inseparáveis: pl, pr, bl, br, tl, tr, dr, cl, cr, gl. gr, fl, fr e vr.

Ex.: plano, prado, bloco, grande.

- Grupos **impróprios** em que o segundo elemento não é **L** nem **R** = separáveis: bd, ct, ft, tm, bs, dv, pt etc., em que cada consoante pertence a uma sílaba.

Ex: rit-mo, ap-to, af-ta, ab-du-zir.

3. DÍGRAFOS

Dígrafo é o grupo de duas letras usadas para representar um único som (fonema): fo**lh**a, ni**nh**o, ca**rr**o.

Há dígrafos para representar vogais nasais e consoantes.

a) dígrafos vocálicos

Em final de sílabas ou seguidos de consoante na mesma sílaba.	am - an	= ã	**cam** po - **tan** to
	em - en	= ẽ	**tem** po - d**en** te
	im - in	= ĩ	**lim** po - **tin** ta
	om - on	= õ	**tom** bo - **ton** ta
	um - un	= ũ	**tum** ba - **tun**gs tê nio

OBSERVAÇÃO:

Atenção aos dígrafos -AM, -AN, -EN e -EN! Em final de palavras, constituem ditongos nasais, conforme já aprendemos anteriormente.

b) dígrafos consonantais

INSEPARÁVEIS		SEPARÁVEIS	
ch	**ch**a-ve	xc	e**x**-**c**e-ção
lh	bo-**lh**a	rr	ca**r**-**r**o
nh	ba-**nh**o	ss	pá**s**-**s**a-ro
*gu	**gu**el-ra	sc	pi**s**-**c**i-na
*qu	**qu**i-lo	sç	de**s**-**ç**a

QU e **GU** só são dígrafos quando seguidos de **E** e **I** e quando a letra **U** não for pronunciada.

GUERRA ≠ Á**GUA**
GU - dígrafo UA - ditongo

OBSERVAÇÃO:

Com o desaparecimento do trema, só podemos saber se a letra u é ou não pronunciada nesses grupos, se conhecermos a pronúncia da palavra.

QUILO	TRAN**QUI**LO
QU dígrafo	**UI** ditongo
U = não pronunciado	U = pronunciado

A segunda letra do dígrafo consonantal não representa um fonema, pois somente existe para indicar uma modificação no som da primeira letra do grupo. A ela damos o nome de **letra diacrítica** e não de consoante ou vogal.

4. A SÍLABA

A sílaba é uma divisão da palavra meramente formal, do ponto de vista gráfico, mas sugerida pela emissão dos fonemas. Assim, em cada sílaba há um fonema ou uma combinação de fonemas pronunciados em uma só emissão de voz.

Não se esqueça de que toda sílaba tem de ter uma vogal. Portanto, se perguntamos quantas vogais há num vocábulo, a resposta é sempre o mesmo número de sílabas que há nele.

Ex.:

sapato = 3 sílabas = 3 vogais (a - a - o)

iguais = 2 sílabas = 2 vogais (i - a)

4.1. CLASSIFICAÇÃO DAS PALAVRAS QUANTO AO NÚMERO DE SÍLABAS

As palavras recebem classificações segundo o número de sílabas que possuem.

Uma só sílaba	monossílabas	pó - mar - sol
Duas sílabas	dissílabas	casa - ninho - trigo
Três sílabas	trissílabas	português - clássico - umbigo
Quatro ou mais sílabas	polissílabas	bicicleta - transgênico - paralelepípedo

4.2. CLASSIFICAÇÃO DAS PALAVRAS QUANTO À SÍLABA TÔNICA

Toda palavra tem uma sílaba que é pronunciada com maior força expiratória. Só há um grupo de palavras que não possuem essa sílaba, as monossílabas átonas, como os pronomes oblíquos átonos, por exemplo, (me, te, se, nos, vos, lhe, lhes, o, a, os, as).

Algumas pessoas têm dificuldade em perceber qual é a sílaba tônica de uma palavra. Como você pode descobri-la, sem erro? Vou dar uma dica.

PROBIZU:

Chame a palavra, como se fosse para almoçar. Isso mesmo!

Assim:

– Sapato! Vem almoçar!

Ao pronunciá-la com força de chamado, você dará maior tempo em uma das sílabas. Percebeu? A sílaba mais forte de sapato é PA.

Também há uma classificação específica para as palavras, quanto à posição da sílaba tônica.

antepenúltima sílaba tônica	penúltima sílaba tônica	última sílaba tônica
proparoxítona	**paroxítona**	**oxítona**
lâm pa da	cai **xo** te	per gun **tar**

OBSERVAÇÃO:

Há muitos anos, essa matéria quase não é cobrada em concursos militares. Mas é sempre bom saber, porque nunca sabemos quando as bancas poderão voltar a cobrar. E, também, porque alguns desses conhecimentos vão ajudá-lo a compreender melhor outros fatos da língua.